

# Na Rota das Emoções

*Soma de sol, mar e sertão, a chamada Rota das Emoções corta três estados do Nordeste que reservam cenários incríveis, incluindo atrações naturais como o Parque Nacional de Jericoacoara (CE), o Delta do Parnaíba (PI) e os Lençóis Maranhenses (MA). Para desfrutar com intensidade de cada um desses paraísos, uma dica é reservar energia para boas pedaladas e caminhadas*

**Texto** André Dib e Cassandra Cury  
**Fotos** André Dib

**PEDRA FURADA**  
Um dos ícones do ecoturismo do Ceará. Localizada na Praia de Jericoacoara, a formação rochosa esculpida pela natureza é o cartão-postal do estado



A mistura de aventura, praia e ecoturismo já tornou a Rota das Emoções consagrada entre os viajantes, atraídos pelas possibilidades de explorar cobijados cenários a bordo de um 4x4 ou em rotinas de surfe, kitesurfe e *sandboard*, além de esportes náuticos praticados nos rios e mares da região.

Com a proposta de percorrer a Rota de forma mais autêntica, nossa ideia era colocar a bike na estrada na maior parte do percurso e seguir a pé em alguns trechos, o que nos propiciaria um ritmo mais interessante para desfrutar da singular composição natural do lugar e da cultura preservada pelos moradores simples dessa região.

No caminho, recompensas nobres como o Parque Nacional de Jericoacoara, no Ceará, que resguarda uma área com quase nove mil hectares, composta por uma magnífica formação de dunas e lagoas paradisíacas, além da Praia de Jericoacoara, que já foi elencada entre as 10 mais lindas do mundo, pelo jornal americano "The Washington Post". *Rankings* à parte, a costa do Ceará é, sem dúvida, inesquecível.

Mais acima, descobrimos as idílicas paragens do pequeno litoral do Piauí, exclusivas dos *bikers*, já que os roteiros de 4x4 estão permanentemente proibidos nessa pequena faixa de litoral – que segue até o Delta do Parnaíba, na divisa do estado com o Maranhão – formado por um complexo emaranhado de canais ligando cinco grandes braços de rios que vão isolando ilhas compostas por dunas, restingas, florestas e manguezais. Ali, pudemos presenciar uma farta natureza ainda bastante preservada.

Para finalizar o roteiro, optamos por uma travessia a pé pelo cenário mutante dos Lençóis Maranhenses, composto por milhares de dunas e lagoas de colorações irresistíveis.

## CEARÁ

"Tudo acaba em vento". Esse foi o prognóstico de alguns pescadores, diante das nuvens ameaçadoras que anunciavam nosso primeiro dia de pedal sob uma possível chuva torrencial. Logo as ventanias limpavam o céu e o sol se firmou confirmando a sentença dos homens do mar e, assim, demos início à nossa pedalada sem qualquer perspectiva de sombra até o final da jornada.

A ideia nesse primeiro trecho era pedalar até as imediações do Parque Nacional de Jericoacoara em dois dias. A tábua de maré determinaria nossos horários todos os dias. Durante a maré baixa, seria possível pedalar com certa facilidade pela faixa de areia dura. A escolha do sentido também foi fundamental, já que nessa rota o vento sopra com certo vigor no sentido leste-oeste e teríamos um significativo "empurrão" das correntes eólicas por todo o caminho.



As falésias multicoloridas e coqueirais marcam o cenário da Praia de Lagoinha, que nos serviu como ponto de partida. Uma hora de giro nos pedais e já é possível se colocar a uma boa distância das praias mais frequentadas. Pedalávamos praticamente a sós, apenas com a companhia de uns pescadores que carregavam alguns "Cambo de Saúna", que, na linguagem regional, sintetiza uma trouxinha com quatro peixes amarrados pelos olhos, a preço de uma dúzia de ovos.

O primeiro ponto de pernoite é na pequena vila de Mundaú. O largo rio de mesmo nome separa a cidade de um incrível amontoado de dunas que vão se estendendo costa adentro. Para completar o cenário, cabras, jumentos e alguns carros de boi vão cruzando o caminho pelos intermináveis areais.

Depois de atravessar de balsa o Rio Mundaú, a pedalada continua por praias ainda mais desertas até Icarai de Amontada. De lá, como teríamos que desviar o caminho pelo asfalto, optamos por seguir de jipe até Jericoacoara, passando pelo município de Jijoca de Jericoacoara, porta de entrada do Parque. A pedida ali é curtir sem pressa a estadia em Jeri e explorar as proximidades desse recanto, que, por estar isolado por uma colossal formação de dunas, tardou a ser explorado.

Antiga vila de pescadores que agradava visitantes *hippies* e aventureiros, Jeri é hoje salpicada de restaurantes requintados, *resorts*, boates e bares descolados que tomaram conta do cenário. Apesar dos ares pacatos terem dado lugar à badalação, a pesca artesanal ainda faz parte do cotidiano dos moradores, que presenciam todos os dias dezenas de jangadas aportando à praia, carregadas de peixe. A atmosfera rústica também resiste nas ruas de areia, onde o trânsito de carros foi proibido. Além disso, a rede elétrica é subterrânea para não descaracterizar a antiga vila, que já conta até com coleta seletiva de lixo. Coisa rara no País!

Uma boa dica é acordar antes do alvorecer e seguir a pé até o Morro do Serrote para ver o sol nascer e dali descer para a Praia da Malhada para conhecer a impressionante formação da Pedra Furada, o marco natural mais famoso do estado. A formação exótica, esculpida pela ação das ondas do mar, vai ganhando um aspecto avermelhado com os primeiros raios de sol, que assume uma coloração vibrante.

Vale explorar as imediações do Parque, conhecer algumas lagoas escondidas e abusar daquela cordilheira de dunas perfei- >>>

**CEARÁ**  
Acima, de Mundaú a Icarai de Amontada, silêncio e grandes espaços vazios; na página ao lado, em Jeri, os pescadores ainda mantêm a pesca artesanal como alternativa, e utilizam os regimes favoráveis dos ventos



**BARRA GRANDE (PI)**  
Na Barra do Rio Cumurupim, a maré baixa deixa os bancos de areia em evidência, criando um cenário incrível

tas para prática de *sandboard*. Para refrescar, depois é só se jogar nas águas de coloração caribenha, seja da Lagoa Azul ou da Lagoa do Paraíso.

De volta ao caminho, nos despedimos de Jeri e partimos pedalando para Tatajuba, de onde atravessamos na balsa conduzida pelos barqueiros, que utilizam um varão para impulsionar a embarcação e cruzar o Rio Guriú, perto do Mangue Seco. Logo chegamos ao local onde existiu a vila de Tatajuba Velha, que ganhou esse nome após ser encoberta pelas dunas e a incansável ação dos ventos, na década de 80. A Nova Tatajuba foi reconstruída do outro lado do rio e hoje atrai muitos turistas, que veem na vila, uma alternativa à movimentada Jericoacoara.

Depois de um bom almoço na Lagoa da Torta, seguimos para a duna do Funil, e de lá para o município de Camocim, que tem sua economia baseada na indústria pesqueira. A cidade fica na barra do Rio Coreaú, ornamentada por centenas de jangadas coloridas, que alegram a paisagem. É uma das últimas cidades brasileiras que possuem grandes embarcações a vela, com capacidade para até cinco toneladas de peixes. Atravessamos o canal do rio Camocim, a partir da Ilha do Amor. Depois desse trecho, seguimos para Chaval, a última cidade do Ceará, localizada nos contrafortes da Serra de Ibiapaba e ingressamos em terras piauienses. Nosso próximo destino seria o município de Cajueiro da Praia, mais precisamente em Barra Grande, onde as águas do Rio Cumurupim encontram o mar.

## PIAUI

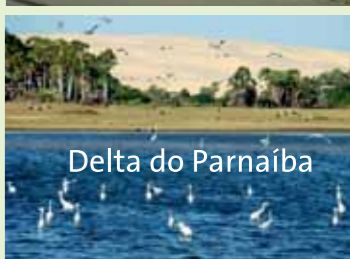
Por estar às margens dos destinos mais conhecidos, o pequeno litoral do Piauí, que é o menor do País, se estende por 66 km compostos por dunas e enseadas de praias desertas, quase desconhecidas. A maior parte desse litoral, é preservada e composta por águas verdejantes e calmas, protegidas por recifes de coral. A vila, que fica no município de Cajueiro da Praia, é considerada o paraíso dos praticantes de Wind e Kite Surfe e recebe velejadores do mundo todo, a procura dos regimes favoráveis de vento. Além dessa vocação natural, a vila se oferece como uma excelente opção para quem quer tranquilidade em meio à natureza, mas que não abre mão de certo conforto. Dizem os nativos, que Barra Grande é hoje, o que Jeri foi há 20 anos, longe do atual turismo de massa. Bairrismos a parte, essa praia foi, sem dúvidas, um dos pontos altos de todo o percurso. Pela manhã, fomos conhecer a Rota >>>



**A Natur Turismo** empresa de turismo e receptivo voltada ao ecoturismo, atuando no mercado a mais de 7 anos para atender nossos clientes com determinação, eficiência e carinho. Nosso foco em ecoturismo preserva por dar a nossos clientes o Máximo de interatividade com a natureza sem agredi-la.



Roteiros integrados ligando alguns dos estados mais bonitos do nordeste: **ROTA DAS EMOÇÕES:** Ceará, Piauí e Maranhão, roteiro que integra três ecossistemas deslumbrantes, Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses. **PIAUI SURPREENDENTE:** Roteiro fantástico que mostra tudo o que o Piauí tem de maravilhoso, parques, serras, mangues e praias. **CICLOTURISMO:** Roteiro que oferece aos amantes desta modalidade uma



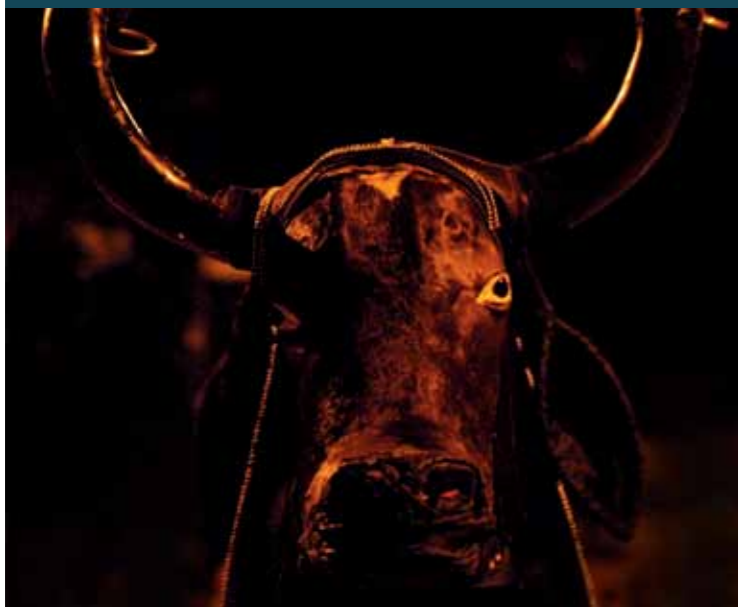
contemplanção de paisagens naturais pouco modificada pelo homem passando por cinco ecossistemas distintos; praias, dunas, caatinga, serras e mangues.

Conheça Também: Fortaleza, São Luís, Natal, Porto de Galinhas, Fernando de Noronha, Sete Cidades, Ubajara, Canoa Quebrada e outros



**NATUR TURISMO**  
www.naturturismo.com.br  
atendimento@naturturismo.com.br  
Tel- 086-3322 8174

## BUMBA MEU BOI



Segundo umas das versões da história, a tradição do Bumba Meu Boi teria surgido originalmente nesse estado, que começou a ser colonizado pelo interior, por boiadeiros que subiam da Bahia, em busca de novas pastagens. A presença do boi era fundamental para a subsistência local, daí a origem da festa de tamanha devoção. Existem registros de festas fundamentadas na mesma lenda, que já eram praticadas no antigo Egito. Entre lendas e histórias, a festa do Boi se tornou uma das manifestações mais belas e autênticas do Nordeste brasileiro, especialmente nos estados do Piauí e Maranhão. “O boi é a minha vida”, exclama emocionado o Sr. Arlindo, um dos organizadores do evento. O ápice da festa do Bumba Meu Boi é apresentado com a morte e a ressurreição dessa figura lendária. As apresentações de beleza cênica são feitas com grande participação do público, entremeadas por canções curtas e muito ritmo, contando a história sobre o boi querido pelo fazendeiro, que é sacrificado, por conta dos caprichos de uma mulher. Segundo o Sr. Antônio José, do grupo Flor do Lírio, o Piauí é o estado onde esse relacionamento tornou-se mais íntimo. A partir daí, a brincadeira do boi passou a estar revestida de muita popularidade e da dedicação da população em torná-lo mais belo, mais brilhante, mais colorido. Após as apresentações de junho, eles “matam” o boi, em outra festividade, destruindo todos os adereços e fantasias do grupo, para começar tudo de novo no próximo ano, simbolizando a morte e o seu renascimento.



**PESCA ARTESANAL**  
No Delta do Parnaíba, a economia gira em torno da pesca artesanal e da cata de caranguejo

do cavalo Marinho, que é um projeto que vem capacitando a população local para levarem os visitantes ao habitat natural de um tipo de cavalo marinho, o Hippocampus Reidi, que vive nas águas temperadas do mangue, nas ilhas fluviais localizadas na barra do rio.

Após o passeio, atravessamos a Barra do Rio e aportamos em Macapá, vila que integra o município de Luiz Correia, do outro lado da foz. A falta de estradas perto desse trecho do litoral tem lá suas compensações. A partir dali, seguimos pedalando por trechos de praias sem nenhuma fama, onde o trânsito de carros é permanentemente proibido, por estarem inseridas numa área de desova de tartarugas que está sob proteção do Projeto Tartarugas do Delta, criado a partir da necessidade de diminuir o risco de extinção das tartarugas marinhas nesse litoral.

Todo esse isolamento mantém lindíssimas praias preservadas, exclusivas para quem está de bike ou a pé.

O vento, surpreendentemente agradável, nos impulsionava e aliviava o calor. Pedalamos cerca de 20 km sem cruzar viva alma, e, a partir dali, resolvemos nos afastar da costa para fugir da movimentada Praia da Atalaia e conhecer um pouco do sertão piauiense. Subimos uma estradinha secundária de terra e pegamos um trecho de asfalto, pela PI-116, para conhecermos de perto os lençóis piauienses, composto por uma sequência de dunas impressionantes. Menos alagado que o vizinho maranhense, esses lençóis possuem um escoamento natural de água pelo solo permeável, além da evaporação natural do calor, que priva esse complexo monumento natural das clássicas lagoas dos Lençóis Maranhenses.

No entanto, as areias delineadas por curiosas formas, forjadas pelos ventos, vão criando um grafismo de rara beleza. Ali, é possível praticar o *sandboard* nos gigantescos amontoados arenosos. O litoral mais esquecido do país, novamente, mostra seus dotes! A partir dali, resolvemos seguir de carro, com o apoio do 4x4 para chegar à cidade de Parnaíba, porta de entrada para o Delta do Parnaíba, a tempo de assistir um ensaio do grupo Flor do Lírio, que trás, ainda hoje, muito viva, a cultura do Boi-Bumbá (ver box).

### DELTA DO PARNAÍBA

A partir dali, deixaríamos as bicicletas por três dias, para nos embrenhar pelos emaranhados caminhos do Delta

do Parnaíba, formados por braços de rios, lagoas, florestas impenetráveis, manguezais, dunas e ilhas fluviais, compondo um complexo ecossistema, com uma biodiversidade incalculável. Na sua foz, o Rio Parnaíba se abre em cinco braços formando um triângulo, ou delta, para desaguar em mar aberto. O rio compõe uma das bacias hidrográficas mais importantes do País, delimitando a divisa entre os estados do Piauí e Maranhão.

Saímos cedo da cidade de Parnaíba e passamos para a Ilha Grande de Santa Izabel, já no Delta, onde iniciamos uma caminhada por outro complexo de dunas conhecido como Morros da Mariana. Após quatro >>>



## Rota das Emoções

Conheça as maravilhas naturais, de São Luís até Fortaleza, com cenários deslumbrantes!



**SÃO LUÍS/LENÇÓIS/DELTA JERICOACOARA** - 08 dias/07 noites

#### Pacote incluindo:

- Parte aérea da ida (via São Luís);
- Parte aérea da volta (via Fortaleza);
- 07 noites de hospedagem com café da manhã, sendo 01 noite em São Luís, 01 em Barreirinhas, 01 em Caburé, 02 em Delta do Parnaíba e 02 em Jericoacoara;
- Traslado de chegada em São Luís e transporte terrestre regular de São Luís a Barreirinhas;
- Passeio regular de 4x4 aos Grandes Lençóis com visita à Lagoa Azul e, privativo, de lancha voadeira, pelo Rio Preguiças;
- Traslado privativo em 4x4 Caburé/Parnaíba;
- Passeio privativo de 4x4 pelas Praias de Luís Correia;
- Passeio privativo de lancha voadeira pelo Delta;
- Traslado privativo em 4x4 Parnaíba/Jericoacoara, passeio de buggy com visita a Pedra Furada, Lagoa Azul e Lagoa do Paraíso, passando pela Praia de Preá;
- Traslado em 4x4 Jericoacoara/Fortaleza pela estrada (privativo);
- Guia/motorista local em todos os passeios.

A partir de  
Entrada de R\$ 1.038, +  
**9x de R\$ 346,**  
Total à vista R\$ 4.152,

Fotos: J.Júnior



Preço por pessoa em apt. standard duplo válido para saídas de São Paulo, voando Gol, até 29.06.2012, exceto feriados, eventos e congressos, não incluída a taxa de embarque. Parcelamento em 10x, sendo 25% na entrada à vista + 9x mensais iguais, válido para pagamento com cheque pré-datado ou cartão de crédito Amex, Diners, Mastercard ou Visa. Lugares Limitados, sujeitos à disponibilidade.



(11) 3235-2030  
www.visualturismo.com.br

horas de *trekking* pela areia fofa, chega-se a um braço de rio, de onde é possível seguir de barco para até a Ilha das Canárias, segunda maior ilha do Delta. Em meia hora de navegação pelos meandros daquele estuário, já podíamos notar a formação exuberante da flora e da fauna.

Navegávamos por uma espécie de mangue vermelho, formado por plantas gigantes que atingem cerca de 30 m de altura e logo entramos num braço do Parnaíba, para chegar, enfim, na Ilha das Canárias. Já instalados na pousada, saímos para conhecer a região e vivenciar o cotidiano das pessoas dali.

A Ilha é composta por cinco pequenos povoados, com cerca de duas mil pessoas, que tiram seu sustento da natureza farta. A economia gira, basicamente, em torno da cata de caranguejo e da pesca artesanal. Conhecemos ali alguns pescadores e, numa investida de voadeira até a foz do rio, fomos convidados a entrar numa jangada a vela, típica do Delta. João Maria dos Santos, o Pata, como é conhecido, comandava a pequena embarcação com mais dois jovens pescadores. Entre as redes de pesca e alguns peixes, os pescadores exibiam, com certo orgulho, um grande robalo, pois o peixe tem um alto valor comercial, o que lhes renderia o dia da pescaria. Na chegada, agradecemos a oportunidade do rápido convívio e Pata se despediu, com uma simplicidade certa, típica dos nativos do Delta: “se a gente não se vê mais, já se vimos!”.

No fim do dia, fomos convidados a apreciar o precioso robalo na casa de Pata, que não se preocupou com a renda que o pescado lhe traria no dia seguinte. Assamos o peixe na brasa, ali mesmo, disposto num buraco feito na areia, e alongamos o bate-papo até o início da noite. Por esses presentes, numa viagem como essa, o caminho nem importa tanto, o que vale mesmo é a descoberta de significados em encontros assim.

No dia seguinte, saímos cedo em busca da Baía do Feijão Bravo, navegando pelos afluentes do rio e seus meandros. Essa região, transbordando de vida, tem uma fauna riquíssima. Ao longo do caminho, avistamos macacos, jacarés e uma infinidade de pássaros pelo Igarapé dos Poldros, margeado por áreas de restinga, florestas e manguezais, terminando numa formação de dunas que represam águas da chuva, formando lagoas de água doce, com vista para o mar. Despedimo-nos da Ilha das Canárias e seguimos nosso caminho. Nosso objetivo a partir dali seria cruzar o Delta até Tutóia, no Maranhão. No trajeto, avistamos alguns catadores de caranguejo cobertos de lama, para se livrarem da voracidade dos mosquitos do mangue. Hoje, o Delta se encontra dentro de uma

Área Proteção Ambiental (APA), criada para proteger esse rico ecossistema local e incluir as comunidades no desenvolvimento do plano de manejo. No caminho, pudemos contemplar um entardecer magnífico, curtindo a revoada de centenas de guarás-vermelhos.

## MARANHÃO

Às margens do Rio Novo, a cidade de Paulino Neves preserva vibrantes tradições culturais como a “Batida do Coco” e o “Tambor de Crioula”, herdadas dos descendentes de escravos africanos, que usavam os tambores em suas manifestações religiosas ou ainda como uma forma de resistência à opressão

### RIO NEGRO

As águas cobreadas do Rio Negro vão correndo por entre as dunas dos Lençóis Maranhenses, criando um ar de irrealidade



dos regimes escravocratas. As canções reverenciam a natureza, falam do amor pela região do Delta e dos Lençóis, e, sobretudo, do lamento das raças oprimidas, ainda hoje, naquela terra de coronéis.

Nossas pedaladas recomeçaram na praia até Caburé, na foz do Rio Preguiças, famoso por suas águas límpidas e calmas que brotam no interior do Maranhão. Mesmo com grande importância econômica no estado, tanto no setor do turismo como na manutenção de plantações durante o seu curso, o rio vem sendo degradado pela retirada das matas ciliares, e, com isso, sofrendo com o assoreamento que avança, especialmente perto

da nascente. Recentemente, foi criada uma APA, para proteger a foz, com imensas áreas de dunas, mangues e restingas preservadas, que servem como abrigo para aves migratórias e espécies ameaçadas, entre elas o peixe-boi marinho. Ali, nos despedimos, definitivamente, das bikes e seguimos de barco para Atins, do outro lado do rio.

## LENÇÓIS MARANHENSES

O último trecho do roteiro seria a pé, em uma travessia de três dias pela imensidão de areias e lagoas multicoloridas do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, um dos cenários mais impressionantes do País. >>>

*"A Rota das Emoções apresenta ecossistema variado, formando mares de ondas perfeitas, próprias para a prática de trekking, off road, bike, surfe, kitesurfe, entre outros esportes náuticos. Toda a Rota das Emoções é envolta em muita aventura e a região, bastante conservada, virou roteiro obrigatório para os amantes do ecoturismo, do turismo de aventura e dos esportes ao ar livre"*



**MARANHÃO**

As caminhadas nos Lençóis Maranhenses devem ser iniciadas nas primeiras horas da manhã, pois o sol do meio-dia, refletido na areia torna a travessia causticante e dura

# AVENTURA AO EXTREMO!



**GUEPARDO**



Fogareiro Horizontal Duppio UA0200



Barraca Zeus 5p BC0500



Relógio UV Master Black OE0300



Lanterna Tática Premium LA0600



Carregador Solar Portátil Pocket AS0200



Mochila Vancouver 45 MA4500

**Guepardo, a marca de produtos para aventura que mais cresce no Brasil!**

**GUEPARDO**  
www.guepardo.net  
0800 646 5687

@guepardotips  
GuepardoAventura

## POUSADAS

- PARNAÍBA (PI)**  
**Hotel Pousada dos Ventos**  
www.pousadadosventos.com.br  
Av. São Sebastião, 2586 - B. Campos  
(86) 3323-2555/ 3322-2177
- DELTA DO PARNAÍBA (PI)**  
**Pousada Bgk**  
www.barragrandekitecamp.com.br  
(86) 3669-8019
- ILHA DAS CANÁRIAS (PI/MA)**  
**Pousada Casa de Caboclo**  
www.casadecaboclo.com  
(98) 9993-6178
- SÃO LUIS (MA)**  
**Pousada Portas da Amazônia**  
www.portasdaamazonia.com.br  
Rua do Giz, 129 - Centro histórico  
(98) 3182-8787/ 3322-9937
- BARREIRINHAS (MA)**  
**Pousada Encantes do Nordeste**  
www.encantesdonordeste.com.br  
Rua Boa Vista, s/n - B. Boa Vista  
(98) 3349-0288/ (11) 3331-3434
- PRAIA DE ATINS - BARREIRINHAS (MA)**  
**Pousada Rancho do Buna**  
www.ranchopousada.com  
(98) 3349-5005/ 9616-9646
- PAULINO NEVES (MA)**  
**Pousada Estância Rio Novo**  
(98) 8400-1110/ 8459-9396
- JERICOACOARA (CE)**  
**Pousada Maxitália**  
www.maxitalia.com.br  
Trav. Maria doa Anjos, 659  
(88) 3669-2377
- FORTALEZA (CE)**  
**Hotel dos Navegantes**  
www.hotelnavegantes.com.br  
Rua Pintor Antônio Bandeira, 3054 - Praia do Futuro  
(85) 3262-7100/ 8866-7100
- TRAIRI (CE)**  
**Pousada Beach House**  
www.mundaubeachhouse.com.br  
Rua da Praia, s/n - Mundaú  
(85) 9921-0399

## OPERADORAS

- Natur Turismo**  
www.naturturismo.com.br  
(86) 3322-8174/ 8822-1261
- Terral Expedições**  
www.terral.tur.br  
BR-343, km 11 - Condomínio Horto do Tamboril, 16 - São Benedito - Parnaíba (PI)  
(86) 9961-6263/ 9409-8779



Ingressamos caminhando pela imensidão branca, na companhia do guia francês Bernard, que vive no Brasil há mais de 30 anos. A partir dali, vale muito a pena contar com a experiência de um condutor, já que sem qualquer referência visual, além de dunas e lagoas, a lógica e o senso de direção ficam comprometidos.

Logo chega-se às margens do Rio Negro, com suas águas de coloração cobreada, que rasgam as areias criando incríveis formas a caminho do mar. Após algum sobe-e-desce, começamos a cruzar as lagoas, muitas de colorações inimagináveis. Verdes, azuis, amarelas, vermelhas, que se misturam e se fundem em semitons, criando um cenário esplêndido, quase irreal. A vegetação por baixo das dunas, resquício de antigos mangues, impermeabilizam o solo e ajudam a manter as lagoas por grande parte do ano, fazendo com que as águas sequem somente através da evaporação. Mais de 100 mil dunas e cerca de cinco mil lagoas sintetizam um dos mais belos cenários do Brasil. Nosso primeiro ponto de apoio seria um oásis, no meio do deserto, conhecido como Queimada dos Britos.

Segundo o senhor Raimundo Brito, o irmão mais velho dos Brito, seu pai e seus avós chegaram nessa região no século passado, fugidos de uma forte seca no Ceará e acabaram fundando uma comunidade na única região não arenosa dos Lençóis. Quase um século depois, pouca coisa mudou. O pouso é em rede, o banho é no rio e não há eletricidade; uma experiência para aqueles que estão dispostos a abrir mão do conforto das cidades e vivenciar uma experiência autêntica incluindo a ótima oportunidade de comer uma comidinha caseira e conversar com a gente simples dali.

No outro dia, saímos antes do nascer do sol, para mais um dia em meio às impressionantes formações arenosas moldadas pelos ventos que trazem, incansavelmente, uma areia muito fina vinda do mar.

Em Baixa Grande, outro oásis pelo qual passamos, vivem seis famílias. A região é de certa forma pobre e tem uma economia baseada numa insipiente agricultura familiar e na criação de caprinos.

No terceiro e último dia da travessia, da Baixa Grande até a Lagoa Bonita encararíamos 27 km e a perna começaria logo cedo: às quatro horas! Só assim, conseguiríamos fugir do sol escaldante. Caminhamos sob a luz da lua e com um magnífico céu estrelado, até a chegada do sol, que nos surpreendeu, colorindo as dunas com cores intensas e vibrantes. Chegamos às 10 da manhã, onde a Toyota já nos esperava para nos levar à cidade de Barreirinhas, uma das portas de entrada do Parque.